

# FORMAÇÃO DOCENTE PARA USAR O COMPUTADOR EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marilda Coelho da Silva<sup>1</sup>  
[marildagabriela@yahoo.com.br](mailto:marildagabriela@yahoo.com.br)  
PPGFP- UEPB

**RESUMO:** A integração do trabalho escolar com as novas tecnologias no currículo como ferramentas exige uma reflexão sistemática acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos conteúdos escolhidos, das possibilidades e dos desafios. As instituições educacionais, bem como os profissionais da educação precisam compreender e incorporar as novas tecnologias no seu processo de ensino e aprendizagem. As novas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo objetivo é avançar um novo paradigma na educação, adequado à sociedade de informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre professor e alunos mais participativo. Todavia, a formação tecnológica do professor é um fator determinante para que esse processo se efetive. Neste contexto, o objetivo deste artigo é discutir sobre a formação do professor para usar o computador em sala de aula. Para tanto, realizou-se um estudo de caso com uma representatividade de 10 (dez) professores de uma escola pública municipal da cidade de Esperança-PB. Os dados foram coletados através do instrumento questionário. Os dados obtidos com a pesquisa apontam que inúmeros educadores não utilizam o computador nas suas atividades diárias em sala de aula, pois ainda consideram-no uma ferramenta complexa e difícil de manipular, reflexo da falta de formação e preparação dos mesmos para saberem utilizar esta ferramenta como instrumento pedagógico.

**Palavras-chave:** Professor. Formação. Computador. Desafios. Possibilidades.

**ABSTRACT:** The integration of school work with new technologies in the curriculum as tools requires a systematic reflection about their goals, their techniques, the chosen content, the possibilities and challenges. Educational institutions, as well as the education professionals need to understand and incorporate new technologies in their teaching and learning process. New technologies can be employed to create, experiment and evaluate educational products, whose goal is to advance a new paradigm in education, appropriate to the information society for resizing the human values, deepen the thinking skills and make work between teacher and students more participatory. However, the technological training of the teacher is a determining factor in this process if it is unlocked. In this context, the purpose of this article is to discuss the formation of the teacher to use the computer in the classroom. For this purpose, a case study with a representativeness of 10 (ten) public school teachers the city of hope-PB. The data were collected through the questionnaire instrument. The data obtained from the survey show that many educators do not use the computer in their daily activities in the classroom, because I still consider it a tool complex and difficult to handle, a reflection of the lack of training and preparation to know use this tool as a pedagogical tool.

**Keywords:** Teacher. Formation. Computer. Challenges. Possibilities.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2013

## INTRODUÇÃO

As instituições educacionais, bem como os profissionais da educação precisam compreender e incorporar as novas tecnologias no seu processo de ensino e aprendizagem. As novas tecnologias poderão ser empregadas para criar, experimentar e avaliar produtos educacionais, cujo objetivo é avançar um novo paradigma na educação, adequado à sociedade de informação para redimensionar os valores humanos, aprofundar as habilidades de pensamento e tornar o trabalho entre professor e alunos mais participativo.

Se em épocas passadas o professor tinha como papel transmitir os saberes, na sociedade atual com todas as invenções tecnológicas digitais, ele na escola precisa assumir o papel de mediador, orientador, promovendo discussões e estimulando a reflexão sobre as informações obtidas em toda gama de recursos disponíveis na sociedade digital, caso contrário, tais recursos serão os substitutos dos professores que assumiam o papel de reprodutores do conhecimento, pois o aluno tem acesso a tais recursos e poderá buscar e construir seu conhecimento sem a ajuda do professor.

Todavia, integrar as tecnologias como apoio ao ensino-aprendizagem é um grande desafio para a educação, especialmente na rede pública de ensino para dar igualdade de condições aos educandos. O educador necessita buscar ferramentas tecnológicas para atender a necessidade e curiosidade dos educandos. São necessárias novas competências e atitudes para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, possibilitando criar, recriar, enriquecendo o processo.

A importância da formação do professor, além da aquisição de metodologias de ensino, é conhecer profundamente o processo de ensino - aprendizagem, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação com o computador, propiciando condições favoráveis para a construção do conhecimento. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é discutir sobre a formação do professor para usar o computador em sala de aula.

De acordo com Vieira & Almeida (2003), a formação do professor deve possibilitar condições que ele construa conhecimentos técnicos computacionais, entenda por que e como integrar o computador na prática docente e seja capaz de superar barreiras de ordem pedagógica e de conteúdo.

A informática educativa se configura pelo uso do computador como suporte ao trabalho docente tendo em vista que ela vem para contribuir com o desenvolvimento de uma prática educativa mais significativa e participativa na qual educando e educador interajam mediatizados pelo computador e constroem os seus conhecimentos a partir dos diversos saberes que são disponibilizados por esta ferramenta. Nesse sentido, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo que se está construindo.

A informática educativa coloca a utilização do computador como a ferramenta pedagógica que auxilia no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o computador é um meio e não um fim, devendo ser utilizado para o desenvolvimento dos componentes curriculares. Todavia, é necessário que haja uma reformulação no currículo, que se criem novos modelos metodológicos e didáticos, e principalmente que se repense qual o verdadeiro significado da aprendizagem, para que o computador não se torne mais um adereço representando a modernidade, sem, no entanto, ter uma utilidade na escola.

É necessário considerar que a inclusão do computador no espaço escolar possibilita o surgimento de novas estratégias de ensino/aprendizagem, o surgimento de novos parâmetros educacionais, entre eles, o principal é o conhecimento das tecnologias que contribuem para o aprendizado e prepara para o mercado de trabalho. No entanto, vale salientar que, com o uso do computador na escola, o aluno deve ser preparado para buscar e usar a informação, criando condições para exercitar a sua capacidade de procurar e selecionar informação, resolver problemas e aprender independentemente, pois a verdadeira função desse aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas a de criar condições de aprendizagem.

Em relação à formação do professor em informática, Valente (1993, p. 04) ressalta que: “o objetivo da formação desse profissional não deve ser a aquisição de técnicas ou metodologias de ensino [...] mas, como ele acontece e como intervir de maneira efetiva na relação aluno-computador, propiciando ao aluno condições favoráveis para a construção do conhecimento”.

Neste contexto, no qual o educando atua como sujeito do seu processo de aprendizagem teórica e prática são inseparáveis, pois concorda-se com a teoria que defende que a dicotomia entre teoria e prática faz com que se possa imaginar a

formação como um espaço teórico e a ação como um espaço prático e assim, tratados separadamente, tira-se a possibilidade de atingir o objetivo da formação que é melhorar a qualidade da prática docente.

O grande desafio da atualidade consiste em trazer essa nova realidade para dentro da sala de aula, o que implica em mudar, de maneira significativa, o processo educacional como um todo. Mas, para que isso ocorra, a formação do professor em informática educacional é um fator indispensável, tendo em vista que não basta ao professor saber fazer uso do computador, mas saber passar isso para seus alunos. Como diz Kenski (2001, p. 96): “o papel do professor se altera, e muito, na nova sociedade digital. Em alguns sentidos se amplia, mas não se extingue”.

Carneiro (2002, p. 55) enfoca que, “os sentimentos relacionados com o computador acontecem sob alguns aspectos principais: recusa, medo e sedução”. Assim sendo, cabe aos professores a utilização dos recursos tecnológicos de forma consciente, planejada e baseada em fundamentos teóricos que lhe subsidiem no seu trabalho para fazer um bom aproveitamento de tais recursos no processo educacional.

Portanto, as tecnologias na educação podem ser adaptadas aos diferentes estilos de aprendizado, aos diversos níveis de capacidade e interesse intelectual, às variadas situações de ensino/aprendizagem, inclusive dando margem à criação de novas abordagens. “Para as/os jovens, o artefato eletrônico proporciona estímulo e interatividade, condições indispensáveis para prender a atenção nas suas imagens-sons-narrativas” (MOITA, 2006, p. 15).

## **O CAMINHO PERCORRIDO**

Realizou-se uma pesquisa exploratória em que o procedimento adotado foi um levantamento de dados em um estudo de caso. Segundo Oliveira Neto (2008, p. 30) através de um estudo de caso “é possível explicar ou descrever um sistema de produção ou sistema técnico no âmbito particular ou coletivo, assim, esse procedimento é considerado uma importante para os pesquisadores que finalidade entender como e por que as coisas funcionam”.

Para coleta de dados aplicou-se um questionário constituído de 10 questões objetivas e de múltipla escolha com uma amostragem de 5 professores de áreas variados do sistema de ensino (Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Biologia). Todos lecionam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. A opção de trabalhar com

amostragem dos sujeitos fundamenta-se em Oliveira Neto (2008, p. 82) que afirma: “numa pesquisa, pode-se aproveitar uma parte representativa desse universo e trabalhar com ela no lugar do todo”.

Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, baseados e em alguns momentos interpretados em fundamentos teóricos dos estudiosos que tratam da temática abordada. Sobre a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2001, p. 84) afirma que, “procura-se compreender a experiência que eles [os sujeitos] têm, as representações que formam e os conceitos que elaboram. Esses conceitos manifestos, as experiências relatadas ocupam o centro de referências das análises e interpretações”. Nessa perspectiva, trabalha-se com as manifestações expressas pelos professores acerca do uso do computador em sala de aula.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Apresenta-se a análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com os professores. Através dessa análise, procura-se abordar e apreender o processo de construção do discurso apresentado pelos sujeitos participantes. Para tanto, realiza-se uma análise pertinente que permite chegar às implicações do tema central deste estudo.

Perguntou-se aos professores se eles têm formação para usar o computador, todos responderam que têm o curso de Informática Básica, sendo que 3 (três) têm também o curso gráfico de informática (avançado).

Quanto ao uso do computador nas suas atividades diárias os professores mostram que o utilizam com frequência para elaborar provas, como forma de lazer e comunicação (Facebook, Skype, WhatsApp), além de acessarem a internet para usarem e-mail e outros diversos serviços oferecidos por este recurso. Apenas o professor de História informou que usa o computador para dar aula, os demais afirmaram que sentem dificuldades para utilizá-lo como instrumento pedagógico. Constatar que um pequeno número de professor faz uso do computador no seu dia-a-dia é preocupante, como Freire (2011) assinala, “[...] há necessidade de sermos homens e mulheres de nosso tempo que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que nossa educação exige”.

No discurso dos professores pode-se perceber também que os mesmos não sentem dificuldades no uso do computador em seu dia-a-dia, pois ressaltaram que fazem uso do mesmo para necessidades variadas da sua vida particular. Todos fazem uso das

tecnologias, tem acesso à internet, no entanto, não é compreensível porque eles não usam o computador para dar aula, haja vista que estão na Era da informação e os alunos têm todos esses recursos tecnológicos no meio ao qual estão inseridos. Assim sendo, a escola não pode ficar alheia a essa realidade.

Nessa perspectiva, Severino (2002) assevera que a formação do educador deve garantir o maior conhecimento possível, para que ele se torne um profissional autônomo e criativo que conduza sua prática de forma significativa, refletindo sobre sua ação e reorientando-a quando necessário. Ao lado do processo educativo, o professor não deve se limitar a aplicar as técnicas estudadas, mas aprender a construir e a compreender novas estratégias para solucionar os problemas vindos do processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, principalmente fazendo uso em sala de aula das novas tecnologias.

Neste sentido, a formação docente deve possibilitar ao professor conhecer os processos mentais pelos quais o aprendiz passa. Não basta saber as técnicas, é preciso saber como usá-las na sala de aula de forma a propiciar a construção de novos saberes. É preciso também saber trabalhar em conjunto com os demais educadores na construção de projetos e em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais.

Diante dessa reflexão, pode-se dizer que, tecnicamente falando, os professores encontram-se preparados para usarem o computador, mas ainda falta-lhes o desenvolvimento de propostas pedagógicas associadas aos recursos tecnológicos que se articulem com todas as áreas de conhecimento.

As novas tecnologias da informação e comunicação criaram novas chances de reformular as relações entre alunos e professores e de rever a relação escola com o meio social, ao diversificar os espaços de construção do conhecimento, ao revolucionar processos e metodologias de aprendizagem que permitem um novo diálogo com os indivíduos e com o mundo.

Sobre se incentivam os alunos a pesquisarem na Internet, todos os professores afirmaram que sim, mas também citaram que os alunos não são preparados para esse tipo de pesquisa, pois não têm critérios de seleção de conteúdos, e muitas vezes acabam apenas copiando os conteúdos e entrega-os do mesmo jeito que está na internet. Concorda-se com essa colocação dos professores, porém, compete aos mesmos ao pedirem uma pesquisa na internet orientarem os alunos acerca da seleção de conteúdos. Todavia, essa dificuldade dos professores é compreensível, haja vista que, aos serem indagados se tiveram formação/capacitação para ministrar aula através do computador,

apenas o professor de História ressaltou que fez uma formação pelo PROINFO<sup>2</sup>, mas que, a mesma não favoreceu a prática da sala de aula.

Para Dieu (2008, p. 72) o uso das novas tecnologias na educação é fundamental, mas é preciso “ter persistência e aproveitar tudo que as instituições oferecem”. Quando a escola não incentiva o uso do computador, é preciso apresentar um projeto e levar exemplos de experiências de sucesso. “É assim que se ganha à confiança da direção, para depois ousar”.

Em relação à contribuição do computador no processo ensino-aprendizagem os professores afirmaram que esse recurso material é muito importante e enriquece e facilita a vida dos alunos e dos professores. No entanto, acham que é necessária a preparação para utilizá-lo em sala de aula. A opinião dos professores está em consenso com Valente (1993) quando afirma que, formar um professor que seja capaz de usar informática como recurso de ensino-aprendizagem, não significa adicionar ao seu conhecimento as técnicas ou conhecimentos de informática. É necessário que o educador domine o computador a fim de integrá-lo a sua disciplina.

Nos dias atuais a formação do docente deve levar em consideração que, mediante as exigências das novas tecnologias surge um novo redimensionamento do papel do professor e conseqüentemente da sua formação. O educador deste século não é o mestre distante e autoritário. Não é apenas o mero técnico que domina conteúdos específicos e imutáveis. É o professor um profundo conhecedor de uma área do conhecimento e de suas correlatas. Tem uma visão de conjunto do que é a sociedade, marcando o seu trabalho com forte dimensão política, estética e ética.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo discutiu sobre a formação do professor para usar o computador em sala de aula. De acordo com a pesquisa de campo realizada com os sujeitos e em consenso com os teóricos que subsidiaram esse estudo, é possível afirmar que, o uso do computador em sala de aula ainda não acontece de forma satisfatória, pois ainda existem inúmeros educadores que não o utilizam nas suas atividades diárias, pois ainda

---

2 Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

consideram-no uma ferramenta complexa e difícil de manipular, e, nesse sentido, o foco do problema é a questão da formação, da falta de preparação dos educadores para utilizar esta ferramenta como recurso pedagógico na aplicação das atividades que realizam na escola.

O trabalho com as novas tecnologias para todos os níveis e modalidades da educação, fundamenta-se no aprender fazendo na vinculação e busca de coerência entre teoria e práticas, e no entendimento de que a aprendizagem, tanto de crianças quanto de jovens e adultos se dá através da construção de conhecimentos na interação com o meio. A tecnologia da informação representa um importante papel no cenário da educação, não devendo, entretanto, representar uma finalidade em si mesma, mas, sim, sendo utilizada como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, o uso do computador em sala de aula interage com todo o processo de ensino e por isso é imprescindível que haja reciprocidade didática entre a aprendizagem do aluno, a máquina e a ação docente.

Por fim, para que o computador se constitua como ferramenta pedagógica eficiente faz-se necessário que os docentes tenham uma formação adequada e uma vontade de construir uma prática docente verdadeiramente construtivista na qual educador e educando se constituam em sujeitos produtores de novos conhecimentos por meio de uma pedagógica investigativa e dinâmica.

A intenção maior com este recorte foi contribuir para ampliar o debate e a reflexão em torno do uso das Novas Tecnologias na educação, a saber, do computador em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

CARNEIRO, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano** / Raquel Carneiro- 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 96).

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DIEU, B. **Tecnologia: soluções aprovadas**. Revista Nova Escola, ano XXIII, nº 211, abril 2008.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade digital. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar**. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.

MOITA, F. M<sup>a</sup> G. da S. C. **Games: Contexto Cultural e Curricular Juvenil**. 2006. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OLIVEIRA NETO, A. A. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3 ed. rev. e atual. / Alvim Antônio de Oliveira Neto. Florianópolis: Visual Books, 2008.

SEVERINO, J. A. **Formação e prática do educador**. São Paulo: Cortez, 2002.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimentos: repensando a educação**. Campinas: UNICAMP, 1993.

VIEIRA, A. T. & ALMEIDA, M. E. B. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.